



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE SAÚDE

REQUERIMENTO Nº , DE 2023 (Do Sr.Dr. Zacharias Calil)

Requeiro a realização de Audiência Pública a fim de debater “Os desafios enfrentados pelos pacientes com a doença de Crohn”.

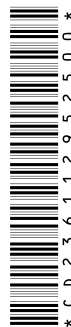
Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, a realização de reunião de audiência pública a fim de debater “Os desafios enfrentados pelos pacientes com Doença de Crohn”. Para tanto, solicitamos sejam ouvidas as seguintes instituições e profissionais:

- Representante da Organização Brasileira de Doença de Crohn e Colite (GEDIIB)
- Representante Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn (ABCD)
- Representante da Associação Nacional dos Portadores de Doenças Inflamatórias Intestinais: Doença de Crohn e Colite Ulcerativa (DII Brasil)
- Representante da Diretoria de Atenção Especializada e Temática da Secretaria de Atenção Especializada em Saúde (DAET/SAES)
- Representante da Coordenação de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde de Goiás (SES GO)

JUSTIFICAÇÃO

A Doença de Crohn se classifica dentro do que é chamado de Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs), que são distúrbios que envolvem a inflamação crônica do trato digestivo, geralmente causando dor abdominal e diarreia recorrentes. Essa doença pode atingir qualquer parte do aparelho digestivo desde a boca até o ânus, mas sobretudo o intestino delgado (“fino”) e cólon (“grosso”), e em casos mais graves, as lesões provocam perfurações e estreitamento do intestino. Esta é uma doença crônica, imunomediada e que





CÂMARA DOS DEPUTADOS

muitas vezes gera incapacitação, por causa dos sintomas, que vão de leve à grave.

Segundo dados da Sociedade Brasileira de Coloproctologia, no Brasil, a prevalência das doenças inflamatórias intestinais varia de 12 a 55 pessoas para cada 100 mil habitantes. No caso da doença de Crohn, ela acomete, em sua maioria homens e mulheres, entre 20 e 40 anos, no auge da fase mais produtiva.

Tendo em mente o fato supracitado, os tabus ocasionados pela área afetada e sintomas gerados, essa doença gera um sentimento de vergonha nos seus portadores, o que alimenta um ciclo de desinformação e isolamento do paciente. O impacto psicológico que perdura, inclusive, nos períodos de remissão da doença, como comprovado pela pesquisa “A Jornada do paciente com DII”, feita pela ABCD (Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn), que contou com a participação de 3.563 pessoas diagnosticadas com alguma DII.

Dentro dessa pesquisa, foi apurado que por causa da doença, 43% dos entrevistados, sentiram-se impedidos de realizar seu potencial nos estudos ou trabalho, 51% afirmaram que a DII afetou o emprego, 20% tiveram que se ausentar do trabalho/estudo por mais de 25 dias, 29% dos pacientes relataram sentir discriminação no ambiente de trabalho devido à doença e 47% tiveram que fazer mudanças na sua rotina de estudo ou trabalho - <https://www.abcd.org.br/jornada/>. Os dados mostram quão impactadas essas pessoas são no que se refere à qualidade de vida.

Essa é uma doença de difícil diagnóstico, pois os sintomas iniciais se apresentam de forma genérica e geralmente é confundida com outras doenças, atrasando o diagnóstico e o tratamento. O quanto antes essa doença for diagnosticada, o tratamento pode ser feito de forma mais eficaz e rápida e isso garante mais qualidade de vida para os pacientes.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Tendo em vista o quão imprescindível é o recurso terapêutico e acompanhamento do profissional adequado para garantir que as pessoas com a Doença de Crohn tenham tratamento apropriado e assim seu direito fundamental de acesso à saúde assegurado como dispõe o artigo 196 da Constituição Federal, é necessário que o sistema de saúde atualize o PCDT da doença e disponibilize opções de tratamento distintas às que se tem atualmente, que não são suficientes para o tratamento adequado ao paciente acometido pela doença.

No PCDT atual, os pacientes que não responderam aos tratamentos preconizados no protocolo ficam sem nenhuma outra opção de tratamento além da disponível atualmente, o anti-TNFs, levando a desassistência do paciente e/ou aumento na judicialização da saúde. A falta de tratamento adequado faz com que a doença evolua para quadros que requerem a remoção cirúrgica de parte do intestino, gerando não só alto impacto na qualidade de vida e capacidade produtiva destes pacientes, mas também maiores custos para o sistema de saúde.

Atualmente, existem opções terapêuticas mais inovadoras, como por exemplo, os imunobiológicos, que ajudam a melhorar a qualidade de vida do paciente, aliviando de forma rápida os sintomas da doença, e também trazem resultado prolongado o que favorece a adesão ao tratamento. Nos casos em que o paciente apresenta remissão sustentada, seu custo para o sistema de saúde fica menor.

É notória a necessidade de um debate sobre o atual cenário da atenção à Doença de Crohn no país e sobre os desafios enfrentados pelos pacientes acometidos pela condição, incluindo o acesso ao tratamento adequado para a doença, sendo assim, solicito esta audiência pública e o apoio dos nobres pares ao presente requerimento.

Sala das Sessões, em 06 de julho de 2023.

Deputado DR. ZACHARIAS CALIL
UNIÃO/GO

